TL 2944

Fuldstændigt forhandlingsreferat
Ausführliche Sitzungsberichte
Πλήρη Πρακτικά των Συνεδριάσεων
Verbatim report of proceedings
Actas literales de las sesiones
Compte rendu in extenso des séances
Resoconto integrale delle sedute
Volledig verslag der vergaderingen
Relato integral das sessões

EUROPA-PARLAMENTET	TORSDAG II - FREDAG
EUROPÄISCHES PARLAMENT	DONNERSTAG II - FREITAG
ΕΥΡΩΠΑΪΚΟ ΚΟΙΝΟΒΟΥΛΙΟ	ΠΕΜΠΤΗ II - ΠΑΡΑΣΚΕΥΗ
EUROPEAN PARLIAMENT	THURSDAY II - FRIDAY
PARLAMENTO EUROPEO	JUEVES II - VIERNES
PARLEMENT EUROPEEN	JEUDI II - VENDREDI
PARLAMENTO EUROPEO	GIOVEDÌ II - VENERDÌ
EUROPEES PARLEMENT	DONDERDAG II - VRIJDAG
PARLAMENTO EUROPEU	QUINTA-FEIRA II - SEXTA-FEIRA

STRASBOURG 15.9.1988 - 16.9.1988

Foreløbig udgave – Vorläufige Ausgabe – Προσωρινή έκδοση – Provisional edition – Edición provisional – Edition provisoire – Edizione provvisoria – Voorlopige uitgave – Edição provisória

Un continuo estudio de la historia de la URSS y un viaje reciente a varias zonas de ese país me hacen firme partidario de las relaciones políticas, culturales y de todo tipo en los pueblos soviéticos.

Los encuentros que tuvimos hace un mes en Bruselas, con plena libertad y franqueza, deben ser continuados en todos los niveles, aquí y allí. Europa puede conocer mucho mejor a la Unión Soviética y aprender mucho de ella. La Unión Soviética puede conocer mucho más Europa y aprender mucho más de ella. La buena relación que ha durado muchos siglos –y basta visitar Leningrado- tiene que ser renovada y mejorada . Tal vez estoy hablando mal, porque buena parte de la Unión Soviética parte de Europa y Europa no puede entenderse sin ella.

Hago los mejores votos por la «perestroika» de Mijail Gorbachov, ganados a pulso por muchos cientos de miles, por millones de ciudadanos de la URSS. De nosotros también depende su éxito.

CHRISTENSEN (ARC), *skriftlig.* – Denne betænkning henviser et enkelt sted til den politiske union. Det tager jeg skarpt afstand fra hermed. Med denne afstandtagen kan jeg dog alligevel stemme for betænkningen, idet den som helhed er affattet i en positiv ånd. Dens bærende idé er at styrke og udvide samarbejdet mellem EF-landene og Sovjetunionen i lyset af den demokratiserings- og liberaliseringsproces, som under Gorbatjovs ledelse er i gang.

(Le Parlement adopte la résolution)

* * *

Rapport (doc. A2-128/88) de M. Prag, au nom de la commission politique, sur Malte et ses relations avec la Communauté européenne.

Explications de vote

HÄNSCH (S). – Herr Präsident, nachdem der Änderungsantrag Nr. 5 zur Ziffer 1 angenommen und damit deutlich wurde, daß wir nicht einfach frei weg einen Beitritt Maltas zur Europäischen Gemeinschaft beschließen können, sondern daß das vielmehr große Umstellungen erfordert und daß darüber noch sehr lange geredet werden muß, können wir Sozialisten dem Bericht von Herrn Prag zustimmen.

SELIGMAN (ED). – Mr President, I cannot bring myself to vote in favour of the Prag report as amended by Amendment No 5 because, firstly,we have enough members already and it will be years before we want a country like Malta in the Community and, secondly, we do not want a non-aligned country in the Community. We already have enough neutral countries and we do not want a non-aligned one.

(Protests)

ARBELOA MURU (S), *por escrito.* – Aunque los últimos acontecimientos políticos en Malta puedan colorear excesivamente la actualización de las relaciones con la Comunidad Europea, también es verdad que éste es un momento favorable para el acercamiento mutuo.

El acuerdo de asociación CEE-Malta puede ser un paso previo a una eventual solicitud formal de adhesión a la Comunidad por parte de ese país.

Como español y latino que soy, soy muy favorable a la ampliación e intensificación de las relaciones entre la Comunidad Europea y el Estado mediterráneo de Malta, en el marco del Acuerdo que las regula, tendente a la creación de una unión aduanera, como paso previo hacia otra etapa en la que pueda plantearse la adhesión de Malta a la Europa democrática organizada.

(Le Parlement adopte la résolution)

* * *

Rapport (doc. A2-143/88), de Mme van den Heuvel, au nom de la commission politique, sur Timor-oriental.

Explications de vote

NEWENS (S). – I am sure that the whole House will be very sad to learn, if they do not know already, that Mrs van den Heuvel has had to leave because of the sudden illness of her husband. I am sure that the House will wish to express our best wishes to her and hopes for a speedy recovery of her husband.

(Applause)

The Socialist Group will be voting for this report on East Timor, which is based upon an immense amount of careful research carried out over a number of years, the testimony of many witnesses of different viewpoints, and a very thorough consideration of all its aspects in committee. The rapporteur is of course an expert on this matter.

The suggestion was made yesterday that new information has come to light and reference has been made to an unofficial visit to East Timor by four Members of this Parliament whose report has been circulated. It is good to know that the Indonesian authorities are now suggesting that they will open up East Timor to visitors, but with the best will in the

world, a visit lasting a couple of days could not be expected to produce a completely new view on events. Careful reading of it – with no disrespect to those who took part – confirms this.

Nothing whatsoever has been produced to throw the slightest doubt on the basic facts that East Timor was invaded by Indonesian forces without excuse in December 1975, that this has been repeatedly denounced by the United Nations as others, that the Portugese have been prevented from enabling the people of the territory to exercise their fundamental right to self-determination and that vast numbers of the East Timor population have been killed, their property destroyed and their human rights grossly violated.

Some people who spoke in the debate yesterday suggested that there was little that we could do to change the situation, and the report would not bring pressure to bear on Indonesia. The very efforts that Indonesia has been making to try to influence the outcome of this vote, and to pressurize us, indicates how much they are concerned. Even if it did not bring pressure, it would be a sad day for those of us who believe in democracy and human rights if we were prepared to drop a case because the odds appeared to be stacked against us.

Today we must not give up. We want good relations with all people, including the great people of Indonesia, but we must also take a stand by the victims of aggression in East Timor, and support the stand taken by a Member State, Portugal, which has been one of dignity and tenacity. I therefore, on behalf of the Socialist Group appeal to all of you to support this report this evening.

(Applause)

BAILLOT (COM). – Monsieur le Président, quelques mots pour vous dire que nous allons voter le rapport. Nous le considérons en effet comme très bon et nous pensons qu'il est absolument nécessaire de l'adopter.

LUCAS PIRES (PPE). – Senhor presidente, é a primeira vez que eu faço aqui uma declaração de voto oral, embora já tenha feito algumas escritas. Mas considero que este assunto é suficientemente grave para que eu deva ser ouvido pela Câmara pelo menos uma vez numa sessão tão concorrida como normalmente o é uma sessão de votação.

De facto, nós vamos votar a favor deste relatório porque julgamos que estão aqui implicados valores humanos mínimos e fundamentais que não podem ser desconhecidos nem desrespeitados por nenhuma assembleia de parlamentares de uma democracia que se preza. Nós vamos votar a favor porque somos a favor da paz em Timor, mas somos a favor da paz dos homens e não da paz das baionetas. E foi por ser partidário da paz que eu apoiei algumas propostas moderadas vindas do meu grupo ou vindas de outras bancadas. Mas que me abstive ou recusei propostas mais radicais.

Tenho em conta, como me dizia hoje um colega nosso, conservador inglês, que talvez o futuro seja de facto mais importante do que o passado, mas o futuro só tem sentido se for baseado na dignidade do presente e na dignidade do passado.O futuro só tem sentido em Timor se fôr também o futuro de Simbor e não apenas o futuro da Indonésia. É por isso que nós aqui combatemos.

Aliás, aos nossos colegas conservadores ingleses quero lembrar a solidariedade que o meu próprio país lhes prestou num caso para nós difícil como o caso das Falkland. É verdade que Portugal não é a Inglaterra e que a Argentina não é a Indonésia. Mas este caso é ainda mais grave, porque há um povo oprimido e destroçado pela vontade do poder da Indonésia. E eu, entre o poder e o direito, preferirei sempre o direito ao poder.

CONDESSO (LDR). – Senhor presidente, eu gostaria apenas de uma informação: saber por que é que a proposta de alteração nº 1 caíu. Eu sei que a proposta de alteração nº 30 se refere ao mesmo tema, mas aprovar apenas que se consagre um referendo não é a mesma coisa que dizer-se no texto que este referendo deve ser efectuado sob um controlo internacional imparcial. Penso, portanto, que a aprovação da alteração nº 30 não deveria ter feito cair a alteração nº 1, uma vez que o texto desta complementa algo do texto daquela. Desta forma, o Parlamento não se pronuncia sobre se quer ou não este acrescento.

CASSIDY (ED).- Mr President, in view of the extremely statesmanlike intervention by my friend, Mr Lucas Pires, I shall considerably modify the explanation of vote that I was about to make. I naturally feel very sorry that, for once and I hope the only time in my life, he and I do not agree on something. I think that this particular report – and I am naturally very sympathetic about the absence of the rapporteur for personal reasons – was conceived in prejudice and written in ignorance. The Member who is deputizing for the rapporteur criticized me and three other members of my group for only going to East Timor for a short time, overlooking the fact that one of the four was actually born there and equally overlooking the fact that the rapporteur never went there at all, which is a great weakness of this report.

The final point I would make is this: there is no reference in this report, other than in paragraph 11, to who created the situation as it exists at the moment in East Timor. I am afraid that is the reason

why I find myself for once in my life in disagreement with Mr Lucas Pires. I shall vote against this report with great regret, not because of the rapporteur but because of my Portuguese friends.

JANSSEN VAN RAAY (PPE). – Voorzitter, waarde collega's, ik zal ook tegen het verslag stemmen ofschoon ik de speciale historische, culturele en religieuze band tussen Portugal en Oost-Timor op zichzelf erken. Ik heb als protestant enige maanden geleden in Viqueque de ontroerende herdenkingsdienst van Don Bosco bijgewoond en vorige maand met mijn collega Cassidy een mis opgedragen, in het Portugees overigens, door bisschop Belo.

Mijn bezwaren zijn van juridische, volkenrechtelijke aard en komen zeer in het kort hierop neer. Hier wordt een land, Indonesië, waarmee wij goede betrekkingen onderhouden, veroordeeld bij verstek. De heer Penders heeft verzocht het debat en de beslissing uit te stellen omdat de minister van Buitenlandse Zaken van Indonesië aangeboden had *zijn* standpunt weer te geven. In het paleis van justitie in Rotterdam staat: *Audi et alteram partem.* Die gelegenheid hebben wij niet gehad. Maar ik heb een veel belangrijker bezwaar. Mevrouw Van den Heuvel heeft terecht gevraagd door het Parlement in de gelegenheid gesteld te worden zelf naar Oost-Timor te gaan, zoals ik destijds in uw opdracht als rapporteur voor de andere eilandkolonie, Groenland, twee keer naar Groenland kon gaan om met de lokale politici van gedachten te wisselen en hun mening te horen. Dit gerechtvaardigde verzoek van mevrouw Van den Heuvel is geweigerd, en wel niet door Indonesië maar door ons. Twee fundamentele rechtsregels zijn hierdoor geschonden en daarom zal ik tegen dit verslag stemmen.

WEBER (S). – Herr Präsident, meine Damen und Herren! Ich möchte mich zuerst in aller Form von dem ungeheuerlichen Angriff von Herrn Cassidy gestern auf Portugal distanzieren. Er hat damit den Versuch diskreditiert, in gemeinsamer europäischer Verantwortung auch in der Gruppe, in der wir dorthin gefahren sind, zur friedlichen Lösung der schwierigen Frage Ost-Timor beizutragen.

Es darf keine weiteren Menschenrechtsverletzungen in Ost-Timor geben, und das muß auch schon vor dem mit internationaler Verantwortung durchgeführten Referendum gesichert sein. Das Recht auf Selbstbestimmung ist unantastbar und muß auch für die Ost-Timoresen gelten. Dies habe ich während meines Besuches in Indonesien und Ost-Timor bei jeder Gelegenheit deutlich gemacht.

Unser gemeinsamer Bericht muß sehr deutlich gelesen werden, denn ich bin der Meinung, daß er in allen wesentlichen Punkten unsere heutige Abstimmung unterstützt und ihr nicht zuwiderläuft.Der Rückzug der indonesischen Sondertruppen kann

und muß schon jetzt vorgenommen werden, um die Situation zu entspannen, und ich hoffe auch, daß die indonesische Regierung ihre Ankündigung, Ost-Timor zu öffnen, vor Ende dieses Jahres wahrmacht. Ich werde für den Bericht stimmen und hoffe, daß alle am Konflikt Beteiligten durch diesen Bericht zu Aktionen und Entscheidungen veranlaßt werden, die die Bevölkerung von Ost-Timor aus der schweren Vergangenheit in eine ruhige, friedliche und glückliche Zukunft führen.

PINTASILGO (S). – Senhor presidente, permita-me que diga nesta sala a emoção com que acabo de verificar e participar da votação às alterações propostas a este relatório.

Em 1982, no exercício das funções políticas que tinha em Portugal, tive que bater à porta de todos os países da Comunidade Económica Europeia. À excepção de dois Estados, encontrei sempre uma total indiferença relativamente ao problema de Timor Leste. Por isso, hoje, ao ver a forma como os nossos colegas têm estado a votar, não posso deixar de sentir que a Europa fez progressos muito grandes, não só enquanto solidariedade interna entre os Estados no plano político, mas também enquanto sentido mais vasto do que significa o respeito dos direitos humanos qualquer que seja a dimensão do país e qualquer que seja a história do povo em causa.

No contexto actual da pacificação de vários conflitos, a Comunidade Económica Europeia não pode deixar de participar na solução pacífica, rápida e justa da situação em Timor Leste. É uma acção política concertada dos Estados-membros da CEE que é necessária. É certo que Portugal é a potência administrante, mas a sua integração na CEE torna os outros membros da Comunidade solidários com Portugal no exercício dessa responsabilidade.

A população portuguesa tem manifestado largamente a sua posição unânime quanto ao apoio ao povo de Timor Leste. Isso significa uma responsabilidade de um povo face a outro com quem conviveu durante cinco séculos.

Senhor presidente, apenas faço apelo para que este Parlamento possa votar uma resolução que só o dignifica.

(Aplausos)

BARROS MOURA (COM). – Senhor presidente, sempre fui claro acerca desta questão do relatório sobre Timor Leste. Explicarei aqui apenas por que razão considero muito importante esta votação. É que ela permitiu que rejeitássemos algumas das alterações da bancada do PPE que pretendiam introduzir no relatório pontos de vista das autoridades indonésias que neutralizariam completamente aquilo que o Parlamento Europeu quis votar: defender o direito à

autodeterminação e independência do povo de Timor Leste e exercer pressão a fim de que sejam respeitados os direitos humanos em Timor Leste.

FORD (S).- Mr President, I wish to dissociate myself from the remarks made by Mr Cassidy, who seemed to imply that the rapporteur, who was refused the finance to go to Indonesia by this Parliament, should be criticized for that when someone who went along at the expense of the Indonesian Government claims to know more about it.

GUERMEUR (RDE). – Monsieur le Président, j'ai fait partie d'une délégation où un conservateur britannique, une socialiste allemande, un Néerlandais du PPE et un gaulliste français ont constaté ensemble les faits sur le terrain et ont apposé leurs signatures sur le même document. Or, il se trouve que ce Parlement a récusé ces faits qui étaient pourtant authentifiés par des personnes de convictions différentes. Je regrette qu'un collègue libéral portugais n'ait pas pu accompagner la délégation.

Manifestement, ce Parlement décide, pour avoir la conscience en paix en votant un tissu de contrevérités, d'ignorer les faits rapportés par des gens de bonne foi. Combien ce Parlement est-il tout heureux que le rapporteur n'ait pas pu aller sur place voir ce qui s'y passe!

Je vous le dis: un Parlement se disqualifie en votant des contrevérités par refus de voir les faits tels qu'ils sont. Ce rapport aurait pu aider à la solution du Timor: il aurait pu apporter l'apaisement dans les relations entre l'Indonésie et le Portugal, il aurait pu conduire à une ouverture de ce territoire et à une ouverture vers la démocratie. Au lieu de cela, pour se faire plaisir sur le plan idéologique, ce Parlement va se bloquer dans une position d'*a priori*.

C'est une erreur profonde, c'est une faute et j'allais même dire que c'est une mauvaise affaire lorsque l'on n'accepte pas de regarder la vérité telle qu'elle est.

SANTANA LOPES (LDR). – Senhor presidente, eu sei que a Mesa não tem nada contra declarações de voto, porque vimos que todos os grupos fizeram declarações de voto sobre este assunto. O meu grupo, e eu falo em nome do meu grupo, também gostaria de se pronunciar.

Quero começar por dizer que nenhum deputado português, penso eu, do Grupo Liberal, Democrático e Reformista ou de outro grupo, foi convidado a visitar o território de Timor Leste. Nem tinha que o ser, e estou certo que nenhum deles aceitaria o convite na situação presente.

Nós vamos votar favoravelmente este relatório conscientes do que ele significa, e a prova do que ele significa, em termos políticos, foram as manobras que aqui se tentaram fazer: quero recordar que se começou por tentar o adiamento da votação e do debate desse mesmo relatório por processos raramente ou nunca antes vistos neste Parlamento. Foi a melhor prova da importância política deste relatório.

E quero dizer que o vamos votar satisfeitos, orgulhosos e emocionados por esta prova de coerência da Europa comunitária, da Europa comunitária perante o sofrimento de um povo que, como disse ontem, por ser pequeno na sua dimensão, não merece menos consideração, menos respeito, menos atenção daqueles que se preocupam com a democracia e com os direitos do homem. E queria dizer àqueles que vão votar contra e que aqui cinicamente expressaram alguma pena pelos seus amigos portugueses, que ao votarem contra não têm de ter pena dos seus amigos portugueses, mas sim daqueles que sofrem em Timor Leste: são esses que sonham pela liberdade, são esses que precisam da liberdade.

LUCAS PIRES (PPE). – Senhor presidente eu não vou continuar o debate, garanto-lhe. É apenas para esclarecer uma insinuação relativamente grave e para repor a verdade. Não há propostas de alteração do Grupo do Partido Popular Europeu: houve propostas de alteração de um membro do Grupo PPE e é isso que é preciso tomar em conta. O Grupo PPE votou maioritariamente a favor do relatório e do processo de autodeterminação de Timor.

BARROS MOURA (COM). – Senhor presidente, o senhor deputado Lucas Pires acaba de se referir a uma intervenção minha. Referi-me às alterações do Partido Popular Europeu porque foram apresentadas pelo deputado do PPE que ontem foi o primeiro orador em nome do PPE.

CONDESSO (LDR) e MARQUES MENDES (LDR), *por escrito.* – Votamos a favor da resolução porque ela expressa a realidade dos factos e aponta o caminho para a superação do conflito.

Votamos a favor da resolução porque condenamos a ocupação colonial onde quer que ela se verifique, não podendo jamais aceitar pactuar com dominações político-militares à revelia do direito à autodeterminação dos povos.

O nosso voto é, ainda, um repúdio claro à política de tentativa de destruição de um povo, assente numa acção de absorção anti-histórica, que passa pela anulação programada da identidade cultural, linguística e religiosa e por persistentes violações dos direitos humanos.

Que a resolução ora aprovada possa trazer a organização de um referendo livre (sem presença de forças de ocupação e com campanha democrática), sob

controlo internacional imparcial e sob a responsabilidade e orientação do Estado a quem, nos termos do direito internacional, compete a legítima administração do território (Portugal).

LALOR (RDE), *in writing.* – I will be voting for and in full support of the Van Heuvel Resolution on East Timor. Like her, and the majority of the members of the Political Affairs Committee, I condemn the occupation of East Timor by Indonesia and call for the confirmation of the right of self determination of and by the people of East Timor. In particular, I join with the Political Affairs Committee in demanding, on behalf of the European Parliament, that the Indonesian Government should allow international aid and human rights organisations to go to East Timor and to be allowed complete freedom of movement in examining the situation there.

Until such freedom is allowed, I personally believe that it is wrong of any of our Parliamentary members, no matter how well meaning, to allow themselves to be used as cats-paws by the Indonesian Parliament and let themselves be taken on a conducted tour and so enable the Indonesians to project the annexation of another statelet as something beneficial, and done for the well being of the inhabitants of Timor.

As an Irishman, I can inform this House from experience that such invasions bring nothing but misery and I can send this message to the Indonesians – that sooner or later they will find it expedient to get out. Why not now, before further thousands die or are killed in the strife which such annexations engender?

(Parliament adopted the resolution) ([1])

(The sitting was closed at 8.20 p.m.)

([1]) *Membership of Parliament – Agenda for next sitting:* see Minutes.